

Explodiu! Como pareciam ser muitas as provas de que o Brasil se cansara de discutir a sério o problema da educação, o chamado Primeiro Mundo preocupou-se com ele. Um seminário internacional, organizado pelo Banco Mundial, pôs o dedo na ferida e deixou sangrar à vontade. A educação brasileira não poderia estar mais distante e desconectada da vontade nacional de ser país desenvolvido. Vale um único número: enquanto, por exemplo, a Coreia consegue ter 85% de sua população jovem na escola de segundo grau, nós conseguimos ter 84,6% da nossa população, na mesma faixa etária, bem longe de qualquer escola. Que país, preparado para o grande salto tecnológico, estamos gerando?

É costume dizer que a grande derrota de 64 foi a impossibilidade de aplicar o Estatuto da Terra. Não foi. A derrota maior ficou por conta da impossibilidade real de criar mobilidade social pela via da educação. Nem o AI-5 foi capaz de vencer a mentalidade da "escola do meu filho e a escola do filho dos outros", expressão ouvida no Conselho Federal de Educação em 1971. Democracia nessa área nem pensar, apesar das montanhas de dinheiro público que se jogaram no setor. O Banco Mundial só se incumbiu de provar a constatação de que no Brasil recurso destinado à educação



não significa mobilidade social ascendente.

A grande mentira, tornada pública pelo encontro do Bird, é que educação no Brasil é o que é porque o País é pobre. Pura conversa fiada. Gasta-se muito em educação, só que se gasta muito mal. A verba da escola de todos acaba na mão de poucos, pela contumaz prática de uma bem escondida política de privilégios. Um pesquisador do MIT escandalizou-se com a isenção de impostos e "compra de vagas" em escolas particulares, de duvidosa qualidade, para bolsas de estudo do salário-educação. Sem contar as fraudes. O tabelar de mensalidades completa a distorção. A boa escola particular, que investe em capacitação de docentes e tecnologia educacional, está tabelada nos mesmos níveis das escolas que têm no salário-educação sua razão de sobrevivência. Tabelados, joio e trigo "ficam" iguais.

A história de sucesso para poucos na educação brasileira só vai acabar quando se investir na qualidade da escola pública. Um professor de Rochester demonstrou que cada dólar investido em livros no ensino de primeiro grau significa quatro outros que deixarão de ser gastos com repetentes. Cruel ironia, quando só nesta semana a criança brasileira começa a receber 5% dos livros de entrega obrigatória... Como qualidade de ensino não é só equipamento, quem está interessado em capacitar o educador? O professor da escola particular de baixa eficiência não é produto do mesmo despreparo de origem, da mesma fonte que produz o professor da escola pública? Se, por um desses acasos, acontecer um programa sério de

qualificação do docente da escola pública, a diferença em breve não vai aparecer?

O que o Banco Mundial acabou descobrindo é que por aqui educação e mentiras se confundem muito, sobrando só a repetição de "soluções" conhecidas, com a monotonia que cerca velhos videoteipes que todos já viram. Um show espetacular de verbas federais completa a assinatura de muitos convênios, que vão custar outra fortuna para serem fiscalizados, sem que ninguém saiba muito bem para que servem. Nos Estados, nomeações para as secretarias da Educação acontecem sem que nenhuma competência específica seja exigida, sem que nenhuma perspectiva de política educacional esteja pelo menos esboçada. Em troca se têm muitos discursos e muitos empregos para os "politicamente certos".

Como a sociedade não tem expectativas erradas em educação — famílias vivendo em pobreza absoluta fazem qualquer sacrifício para mandar filhos à escola —, a questão verdadeira está na vontade política de o Estado mudar o "dono" dos recursos públicos destinados à educação. Oferecer a garantia da merenda, por enquanto está bastando. O problema é: até quando o País continuará reconhecido como "industrializado", se a sua mão-de-obra permanecer exposta a esta mínima capacitação cognitiva, para apreender e trabalhar com as mais elementares novidades tecnológicas?